

MICRO E PEQUENO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Responsável Técnica: Thais Waideman Niquito

Apoio: **endeavor**

Realização: **ENAP**

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta estatísticas do micro e pequeno empreendedorismo no Brasil. Busca-se caracterizar o empreendedorismo com base no tamanho dos negócios (faturamento). Isto é crucial para o balizamento de políticas públicas de fomento a atividade empreendedora, especialmente políticas orientadas ao aprimoramento do ambiente de negócios. Como se sabe, a produtividade das pequenas empresas do país, em uma perspectiva comparada com empresas de mesmo porte de países desenvolvidos, é baixa. Isso repercute, entre outras coisas, em uma modesta participação das pequenas empresas na pauta de exportações do país, novamente em comparação com empresas de mesmo porte de países ricos, e no comércio internacional de nossa economia como um todo (NOGUEIRA, 2019).

Essencialmente, do ponto de vista das políticas públicas, existem ao menos quatro razões para o tratamento diferenciado de micro e pequenas empresas (MPE) no Brasil: o combate à informalidade e ao desemprego, o estímulo à inclusão previdenciária diferenciada, a regressividade dos custos de conformidade à tributação e o incentivo à inovação tecnológica (PESSÔA, 2020; APPY, 2017). Tratam-se de políticas orientadas à inclusão produtiva e à promoção de bem-estar social de parcela importante da população na base da “pirâmide social”.

Entretanto, especificamente as políticas preferenciais tributárias possuem custos fiscais e econômicos associados a elas, e o mau desenho dessas políticas pode gerar efeitos adversos (STEIN *et al.*, 2022). Neste cenário, é preciso ter atenção com políticas como o Simples Nacional, especialmente no que compete à análise de custo-benefício. Isso porque o benefício tributário, como desenhado na Lei Complementar nº 123/2006, pode desestimular o crescimento de pequenos negócios ou estimular a criação artificial de empresas em múltiplas pequenas empresas (APPY, 2017).

Outro problema que surge do regime especial de tributação é que as empresas optantes (micro e pequenas empresas), ao contrário do regime geral, não podem abater tributos que incidem na cadeia de produção, reduzindo o custo relativo do trabalho em relação ao capital. Com isso, há incentivo para as empresas optantes contratarem mais trabalho, aumentando seu lucro, mas reduzindo simultaneamente a produtividade do trabalho e a produtividade agregada da economia brasileira (BARBOSA FILHO; LUKIC, 2019).

Nesse sentido, é importante produzir um perfil do micro e pequeno empreendedorismo no Brasil, que é o objetivo deste relatório. Os resultados apresentados neste documento são obtidos a partir dos microdados da PNADC relativa ao ano de 2021. A opção pela utilização da PNADC se deu por ser a melhor pesquisa amostral a descrever o mercado de trabalho formal e informal do país.

Entretanto, a PNADC tem conhecidas limitações que geram desafios para o estudo do empreendedorismo. Por exemplo, não há informações sobre o tamanho do negócio em termos de faturamento. Dessa maneira, utiliza-se um esforço metodológico a fim de estimar o faturamento dos micro e pequenos empresários por meio do Rendimento Mensal Habitual do Trabalho Principal disponível na PNADC. A partir do faturamento estimado, foi possível: i) classificar as empresas segundo o seu porte; ii) selecionar para análise os micro e pequenos empreendedores, e apresentar as principais estatísticas deste grupo de empreendedores no país.

O relatório está organizado na seguinte forma. Na segunda seção, está o método utilizado para estimar o faturamento. A seguir, são apresentadas estatísticas básicas de microempresas e empresas de pequeno porte segmentados por formalização, faixa de idade e sexo. Na quarta seção, apresentam-se alguns dados de faturamento médio e o número médio de empregados por microempresas e empresas de pequeno porte.



MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES

Neste relatório, emprega-se um esforço para a estimação do faturamento dos empreendedores. Para isso, utiliza-se o Rendimento Mensal Habitual do Trabalho Principal (RMHTP) disponível na PNADC. A partir dos dados de RMHTP, o rendimento é dividido entre trabalho e capital da seguinte forma: 80% para o trabalho e 20% para o capital. Estes parâmetros foram definidos de forma *ad hoc*. Como pequenos negócios, no geral, envolvem menor uso de tecnologia, definiu-se peso maior para participação do trabalho¹. Assume-se, ainda, uma estimativa de lucratividade de 10% das empresas². No RMHTP está o salário do empreendedor, bem como o lucro do seu negócio.

Para se estimar o faturamento, o primeiro passo é obter o que há de lucro do negócio que está dentro do RMHTP, uma vez que parte do rendimento do empreendedor é seu próprio salário e outra parte é o lucro. Assim, ao se multiplicar RMHTP pela participação do capital chega-se no lucro. Com o lucro em mãos, o faturamento é obtido a partir da razão do lucro pela taxa de lucratividade. Desta forma, matematicamente o faturamento anual (*RT*) estimado por:

$$RT = \frac{Y \cdot 0,2}{0,1} \cdot 12$$

onde *Y* é o RMHTP. Assim, pode-se estimar a representatividade do faturamento dos microempreendedores e pequenos empreendedores, formais e informais no Brasil.

A partir do faturamento estimado, pode-se observar o tamanho dos negócios de cada empreendedor da PNADC. Conceitualmente, a Tabela 1 apresenta a classificação das empresas micro e pequenas do país, segundo o faturamento, estabelecido pela Lei Complementar nº 123/2006.

1 De acordo com a literatura, estimativas indicam que a participação do trabalho na renda para o total da economia brasileira tem sido constante e igual a 50% (DA SILVA FILHO, 2001), entretanto, como o presente relatório é voltado para micro e pequenos negócios, que são mais intensivos em trabalho optou-se pela divisão 20% para o capital e 80% para o trabalho, cujos resultados são mostrados ao longo do texto principal. Adicionalmente, também foram realizadas estimativas utilizando-se os parâmetros apontados na literatura, de 50% para divisão entre trabalho e capital. Os resultados associados a essa última divisão podem ser encontrados no anexo deste relatório.

2 A estimativa da lucratividade das empresas foi obtida a partir do SEBRAE no link: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/saiba-como-funciona-o-indicador-de-lucratividade,23abcc19e6223610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 25/08/2022.

Tabela 1 - Classificação de empresas pequenas conforme faturamento estimado

	Faturamento estimado
Microempreendedor individual	Até R\$ 81.000
Microempresa	Até R\$ 360.000
Empresa de pequeno porte	Acima de R\$ 360.000 e até R\$ 4.800.000

Fonte: Elaboração própria com base nos critérios da Lei complementar nº 123/2006.

Fica evidente, pela Tabela 1, que não se pode separar precisamente os microempreendedores individuais (MEI) das microempresas (ME) por dois motivos. Em primeiro lugar, há sobreposição do faturamento máximo do microempreendedor individual e do microempresário. Além disso, existe restrição de quais atividades econômicas (CNAE) podem ser registradas como MEI, de modo que nem todos aqueles que atendem o critério de faturamento para tal estão aptos ao registro nessa modalidade. Dessa forma, para fins de análise nesse relatório, os dados serão agrupados para (i) microempreendedores individuais e microempresários (MEI e ME) e (ii) empresas de pequeno porte (EPP). Empresas cujos faturamentos estimados estiverem acima dos limites das EPP foram excluídas das análises.

ESTATÍSTICAS BÁSICAS

Como mencionado na seção anterior, a partir do faturamento estimado foi possível obter o número de micro e pequenas empresas por região. A soma desses negócios, cujo faturamento não passa de R\$ 4.8 milhões, representa mais 99% do total de negócios no Brasil. Vale mencionar, mais uma vez, que empresas com faturamento maior que o limite das EPP não estão no escopo deste estudo.

Chama a atenção, inicialmente, que o número estimado a partir da PNADC de MEI e ME é muito superior ao número de EPP. No país como um todo, 98% dos negócios com faturamento de, no máximo R\$4.8 milhões, são classificados como MEI e ME, enquanto as EPP representaram apenas 2% dos micro e pequenos negócios (Tabela 2).

Tabela 2 - Micro e pequenas empresas pelo faturamento estimado

Região	MEI e ME	%	EPP	%	Total
Norte	2.640.528	99%	15.523	1%	2.656.051
Nordeste	6.892.359	99%	59.939	1%	6.952.299
Sudeste	11.655.549	97%	336.520	3%	11.992.069
Sul	4.420.357	98%	95.751	2%	4.516.108
Centro-oeste	2.193.285	98%	52.297	2%	2.245.583
Brasil	27.802.079	98%	560.031	2%	28.362.110

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

A seguir, apresenta-se o recorte de MEI e ME segundo o critério de formalização. Consideram-se como formal empregadores e trabalhadores por conta própria que declararam possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Todos os demais empregadores e trabalhadores por conta própria foram considerados informais, mesmo aqueles que tenham declarado contribuir ao regime de previdência oficial.

Como se depreende da Tabela 3, a maioria dos empreendedores em negócios MEI e ME atuam como conta própria. São 67% dos formais e 97% dos informais atuantes de forma independente no país como um todo. Outro ponto importante de frisar é que a maior parte dos MEI e ME atuam de maneira informal. Com efeito, 70% dos microempresários não possuíam registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.

Tabela 3 - MEI e ME conforme formalização e posição na ocupação

Região	MEI e ME									
	Formais					Informais				
Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	
Norte	125.693	38%	204.744	62%	330.436	76.339	3%	2.233.753	97%	2.310.092
Nordeste	398.281	33%	794.291	67%	1.192.572	206.575	4%	5.493.212	96%	5.699.787
Sudeste	1.338.614	32%	2.871.779	68%	4.210.393	232.570	3%	7.212.587	97%	7.445.157
Sul	614.639	31%	1.344.791	69%	1.959.430	65.436	3%	2.395.491	97%	2.460.928
Centro-oeste	234.411	36%	413.173	64%	647.584	56.524	4%	1.489.177	96%	1.545.701
Brasil	2.711.637	33%	5.628.778	67%	8.340.415	637.444	3%	18.824.220	97%	19.461.664

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

O cenário é um pouco diferente no caso das empresas de pequeno porte. Como se verifica da Tabela 4, a proporção de indivíduos que atuam como conta própria é mais uniforme em relação aos empregadores. Em nível nacional, 71% das EPP formalizadas se declaram empregadoras, ao passo que 38% dos informais informaram possuir empregados. Ademais, nos pequenos negócios, há muito mais formalizados do que informais. No Brasil, 85% das EPP declaram possuir registro no CNPJ.

Tabela 4 - EPP conforme formalização e posição na ocupação

Região	EPP									
	Formais					Informais				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	10.530	78%	2.913	22%	13.443	1.258	60%	822	40%	2.080
Nordeste	38.374	82%	8.579	18%	46.953	5.633	43%	7.353	57%	12.986
Sudeste	206.231	68%	95.581	32%	301.812	11.026	32%	23.682	68%	34.708
Sul	55.347	74%	19.720	26%	75.066	8.686	42%	11.999	58%	20.684
Centro-oeste	27.730	72%	10.604	28%	38.333	5.111	37%	8.853	63%	13.964
Brasil	338.212	71%	137.397	29%	475.608	31.714	38%	52.709	62%	84.423

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Outro recorte interessante é do empreendedorismo de jovens e não jovens. Neste relatório, considera-se o empreendedorismo jovem daqueles com idade até 30 anos. Não jovens são considerados aqueles empreendedores com 31 anos ou mais. As Tabelas 5 e 6 apresentam os resultados dos MEI/ME e EPP por faixa de idade respectivamente.

Tabela 5 - MEI e ME conforme faixa de idade

Região	MEI e ME									
	Jovens (até 30 anos)					Não jovens (31 anos ou mais)				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	34.891	6%	591.271	94%	626.162	167.140	8%	1.847.226	92%	2.014.366
Nordeste	71.528	5%	1.426.894	95%	1.498.422	533.328	10%	4.860.609	90%	5.393.937
Sudeste	149.218	6%	2.152.933	94%	2.302.150	1.421.965	15%	7.931.434	85%	9.353.399
Sul	100.371	12%	731.748	88%	832.119	579.705	16%	3.008.534	84%	3.588.238
Centro-oeste	41.831	9%	424.595	91%	466.426	249.104	14%	1.477.756	86%	1.726.860
Brasil	397.839	7%	5.327.441	93%	5.725.280	2.951.242	13%	19.125.557	87%	22.076.799

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

No recorte de faixas de idade (Tabelas 5 e 6), é possível notar significativa diferença entre os microempresários e empresários de pequeno porte. Em primeiro lugar, o empreendedorismo jovem representa apenas 7,4% dos pequenos negócios, ao passo que representa 20,6% dos microempreendedores. Ademais, percebe-se que a proporção de empreendedores que atuam como conta própria é muito maior na categoria dos microempreendedores (Tabela 5). Em nível nacional, 93% dos jovens e 87% dos não jovens MEI ou ME declaram trabalhar como conta própria. Nos negócios de pequeno porte, essa relação se inverte e a proporção de empregadores é muito superior (Tabela 6). No Brasil, 59% dos jovens e 66% dos não jovens EPP se declararam como empregadores.

Tabela 6 - EPP conforme faixa de idade

Região	EPP									
	Jovens					Não jovens				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	721	100%	0	0%	721	11.068	75%	3.735	25%	14.802
Nordeste	1.358	60%	918	40%	2.276	42.649	74%	15.014	26%	57.663
Sudeste	8.748	52%	8.173	48%	16.921	208.509	65%	111.091	35%	319.599
Sul	4.123	75%	1.403	25%	5.527	59.909	66%	30.315	34%	90.224
Centro-oeste	769	59%	533	41%	1.302	32.072	63%	18.923	37%	50.995
Brasil	15.719	59%	11.028	41%	26.747	354.206	66%	179.078	34%	533.284

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Na Tabela 7, são apresentados os resultados das MPE de acordo com o sexo dos empresários. Como se verifica, a participação de mulheres é maior no microempreendedorismo em relação às pequenas empresas, com cerca de 33% do total das MEI e ME, ao passo que apenas 22% das EPP são chefiados por mulheres.

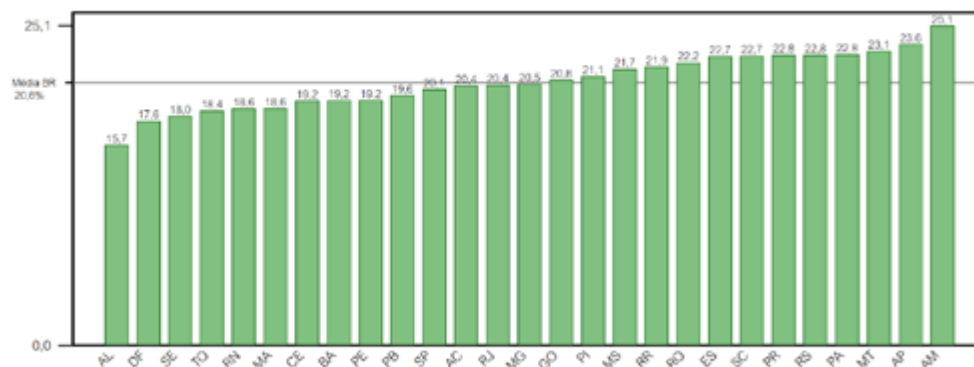
Tabela 7 - MPE conforme o sexo dos empresários

Região	MEI e ME					EPP				
	Homens	%	Mulheres	%	Total	Homens	%	Mulheres	%	Total
Norte	1.836.296	70%	804.232	30%	2.640.528	14.043	90%	1.480	10%	15.523
Nordeste	4.654.057	68%	2.238.302	32%	6.892.359	46.184	77%	13.756	23%	59.939
Sudeste	7.588.857	65%	4.066.693	35%	11.655.549	255.261	76%	81.259	24%	336.520
Sul	3.008.917	68%	1.411.441	32%	4.420.357	77.988	81%	17.763	19%	95.751
Centro-oeste	1.457.584	66%	735.701	34%	2.193.285	42.441	81%	9.857	19%	52.297
Brasil	18.545.711	67%	9.256.368	33%	27.802.079	435.917	78%	124.114	22%	560.031

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Outro indicador importante de destaque é a taxa de empreendedorismo de micro ou pequenos negócios. A taxa de empreendedorismo é calculada como a razão do total de indivíduos envolvidos em alguma atividade empreendedora em relação ao total da população adulta entre 18 e 64 anos (GEM, 2022). Mais especificamente, estamos interessados no número de indivíduos envolvidos em MPE, de modo que a Figura 1 representa a taxa relativa a microempreendedorismo e pequenos negócios para as Unidades Federativas (UF) do país.

Figura 1 – Taxa de empreendedorismo - UF e Brasil



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Como se verifica da Figura 1, a taxa brasileira de empreendedorismo para micro e pequenos negócios no Brasil, de acordo com o faturamento estimado pela PNADC 2021, era de 20,6%. Destaque para os estados do Norte do Brasil que possuem maior taxa de empreendedorismo e, à exceção de Tocantins e Acre, possuem indicador superior à média nacional. A seguir, estão os estados do Sul do país e o Espírito Santo que, com Rondônia e Roraima, completam as 10 UF com maior taxa de empreendedorismo. Na ponta de baixo, estão os estados do Nordeste e o Distrito Federal como os menos empreendedores em relação à população adulta.

FATURAMENTO E EMPREGADOS

Nessa seção são apresentados dados sobre o faturamento estimado das micro e pequenas empresas (no máximo EPP) e o número de empregados. O faturamento foi estimado de acordo com a metodologia exposta na seção 2 deste relatório. A Tabela 8 apresenta esses resultados.

Como se verifica da Tabela 8, a média de faturamento das MEI e ME foi de cerca de R\$ 51 mil em 2021, à medida que a mediana foi de aproximadamente R\$ 34 mil. Dessa forma, mais de 50% dos

empreendedores enquadrados como MEI e ME tinham faturamento mensal inferior a R\$ 3 mil.

Por outro lado, naturalmente, as EPP apresentam faturamento mais elevado. A média da receita dos pequenos negócios era de R\$ 591 mil em 2021 e a mediana R\$ 517 mil. Dessa forma, mais da metade dos pequenos negócios tinha faturamento mensal superior a R\$ 40.000.

Tabela 8 - Faturamento estimado das MPE

Região	MEI e ME		EPP	
	Média	Mediana	Média	Mediana
Norte	R\$ 34.398	R\$ 25.854	R\$ 642.871	R\$ 517.225
Nordeste	R\$ 33.144	R\$ 20.804	R\$ 674.260	R\$ 518.811
Sudeste	R\$ 58.501	R\$ 39.000	R\$ 575.494	R\$ 516.389
Sul	R\$ 65.389	R\$ 52.237	R\$ 575.760	R\$ 522.372
Centro-oeste	R\$ 57.170	R\$ 38.972	R\$ 606.697	R\$ 441.189
Brasil	R\$ 50.916	R\$ 33.805	R\$ 590.892	R\$ 516.707

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: O faturamento foi estimado a partir do RMHTP disponível na PNADC. A partir dos dados de RMHTP, o rendimento foi dividido entre 80% para o trabalho e 20% para o capital. Assume-se lucratividade das empresas de 10%.

Nota 2: Os valores foram atualizados para julho/2022 pelo IPCA.

A seguir, as Tabelas 9 e 10 apresentam a quantidade de negócios de acordo com o número de empregados declarados. Como esperado, a grande maioria dos microempreendedores atuam de forma autônoma (88%). Se considerarmos as empresas com menos de cinco empregados, cerca de 97% dos MEI e ME estão abrangidos.

Tabela 9 - Frequência de MEI e ME de acordo com o número de empregados

Empregados	MEI ou ME	Freq. Acum.
0	24.431.670	88,1
1	1.010.340	91,8
2	677.515	94,2
3	366.140	95,6
4	284.170	96,6
5 ou mais	1.032.244	100,0

Naturalmente, na medida em que os negócios crescem, maior é o número de trabalhadores. Em contraste aos microempresários, na Tabela 10, verifica-se que apenas 37% das pequenas empresas não possuíam empregados. Não obstante, mais de dois terços das EPP declaram possuir menos de 10 empregados trabalhando em seus negócios.

Tabela 10 – Frequência de EPP de acordo com o número de empregados

Empregados	EPP	Freq. Acum.
0	189.984	36,8
1	45.585	45,6
2	50.699	55,4
3	20.086	59,3
4	19.388	63,1
5	14.471	65,9
6	8.913	67,6
7	5.231	68,6
8	10.160	70,6
9	6.318	71,8
10 ou mais	189.196	100,0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estatísticas expostas neste relatório retratam, como poderia se esperar, que as EPP são negócios mais consolidados, o que reflete o maior potencial de empregabilidade. A informalidade também é uma realidade menos preocupante neste segmento, uma vez que a formalização abre as portas para uma série de vantagens competitivas as empresas (como maior e melhor acesso ao mercado de crédito).

Neste sentido, talvez as políticas de inclusão produtiva devam considerar possíveis efeitos colaterais negativos sobre os incentivos ao crescimento dos negócios. Claro que muitas dessas políticas são de cunho nacional e, portanto, não geram discrepâncias regionais no ambiente de negócios. Contudo, em nível municipal, é possível a implementação de políticas de tratamento tributário diferenciado para setores, empresas ou mesmo zonas da cidade, o que pode punir estímulos ao crescimento orgânicos dos pequenos empreendimentos.

É interessante que indicadores, cujas propostas sejam refletir a qualidade do ambiente de negócios, tenham alguma métrica da qualidade da estrutura fiscal vigente nos municípios. Recentemente, o indicador proposto pelo próprio governo federal, Índice de Concorrência dos Municípios (ICM), incorpora justamente essa questão tributária através da existência de uma variável que busca medir a existência de “quinas de tributação”. Medir a qualidade da tributação local é crucial para que ações que promovam o ambiente de negócios através de políticas horizontais de tributação sejam definidas. Possivelmente, promoção do emprego e geração de renda sejam consequências naturais do saudável crescimento dos pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

APPY, Bernard. *Tributação e produtividade no Brasil*. Anatomia da produtividade no Brasil, p. 323-360, 2017.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; LUKIC, Melina Rocha. *Impacto de regimes simplificados de tributação na produtividade: uma análise do simples*. 2019.

DA SILVA FILHO, Tito NT. Estimando o produto potencial brasileiro: uma abordagem de função de produção–Banco Central do Brasil. *Trabalho para Discussão* nº, v. 17, 2001.

STEIN, Guilherme et al. *Micropolíticas, macroconsequências: a necessária avaliação de impacto das políticas públicas*. 2022. Disponível em: <<https://milleniumpapers.institutomillenium.org.br/paper/millenium-paper-a-necessaria-avaliacao-de-impacto-das-politicas-publicas.pdf>>.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). *Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report: Opportunity Amid Disruption*. London: GEM, 2022.

NOGUEIRA, M. O. *Um pirilampo no porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no país*. 2019.

PESSÔA, Leonel Cesarino et al. *Qualidade dos gastos tributários no Brasil: o Simples Nacional*. 2020.

ANEXO

As tabelas apresentadas a seguir foram obtidas a partir da metodologia exposta na seção 2 do trabalho, entretanto utilizando a divisão dos rendimentos entre 50% para o capital e 50% para o trabalho.

Tabela A1 – Micro e pequenas empresas pelo faturamento estimado

Região	MEI e ME	%	EPP	%	Total
Norte	2.581.462	97%	74.069	3%	2.655.531
Nordeste	6.705.102	96%	243.935	4%	6.949.037
Sudeste	10.816.275	90%	1.170.287	10%	11.986.562
Sul	4.074.102	90%	441.827	10%	4.515.929
Centro-oeste	2.068.737	92%	175.161	8%	2.243.898
Brasil	26.245.678	93%	2.105.279	7%	28.350.957

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A2 – MEI e microempresas conforme formalização

Região	MEI e ME									
	Formais					Informais				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	101.759	35%	192.707	65%	294.466	70.536	3%	2.216.460	97%	2.286.996
Nordeste	315.247	30%	731.743	70%	1.046.990	197.253	3%	5.460.859	97%	5.658.112
Sudeste	999.291	28%	2.565.788	72%	3.565.079	198.613	3%	7.052.583	97%	7.251.196
Sul	490.585	29%	1.210.331	71%	1.700.916	54.339	2%	2.318.848	98%	2.373.186
Centro-oeste	177.382	32%	383.393	68%	560.775	46.307	3%	1.461.655	97%	1.507.962
Brasil	2.084.264	29%	5.083.962	71%	7.168.226	567.048	3%	18.510.405	97%	19.077.452

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A3 - EPP conforme posição na ocupação

Região	EPP									
	Formais					Informais				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	33.945	69%	14.949	31%	48.894	7.061	28%	18.114	72%	25.175
Nordeste	120.671	63%	70.519	37%	191.190	14.956	28%	37.789	72%	52.744
Sudeste	543.654	58%	398.926	42%	942.580	44.983	20%	182.724	80%	227.707
Sul	179.401	54%	154.179	46%	333.580	19.783	18%	88.463	82%	108.247
Centro-oeste	83.587	67%	40.384	33%	123.971	14.815	29%	36.376	71%	51.191
Brasil	961.257	59%	678.958	41%	1.640.216	101.598	22%	363.466	78%	465.064

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A4 - MEI e ME conforme faixa de idade

Região	MEI e ME									
	Jovens					Não jovens				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	30.551	5%	586.291	95%	616.842	141.744	7%	1.822.876	93%	1.964.620
Nordeste	65.013	4%	1.419.283	96%	1.484.296	447.487	9%	4.773.319	91%	5.220.806
Sudeste	130.738	6%	2.098.454	94%	2.229.192	1.067.165	12%	7.519.917	88%	8.587.083
Sul	88.249	11%	706.445	89%	794.695	456.674	14%	2.822.733	86%	3.279.408
Centro-oeste	38.507	8%	416.974	92%	455.481	185.182	11%	1.428.074	89%	1.613.256
Brasil	353.059	6%	5.227.447	94%	5.580.506	2.298.252	11%	18.366.920	89%	20.665.172

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A5 - EPP conforme faixa de idade

Região	EPP									
	Jovens					Não jovens				
	Empregadores	%	Conta própria	%	Total	Empregadores	%	Conta própria	%	Total
Norte	5.061	50%	4.979	50%	10.040	35.945	56%	28.084	44%	64.029
Nordeste	7.873	50%	7.921	50%	15.795	127.753	56%	100.387	44%	228.140
Sudeste	25.659	29%	62.652	71%	88.311	562.978	52%	518.999	48%	1.081.976
Sul	16.245	38%	26.706	62%	42.951	182.940	46%	215.936	54%	398.875
Centro-oeste	4.092	33%	8.154	67%	12.247	94.309	58%	68.605	42%	162.915
Brasil	58.930	35%	110.414	65%	169.344	1.003.925	52%	932.011	48%	1.935.936

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A6 - MPE conforme o sexo dos empresários

Região	MEI e ME					EPP				
	Homens	%	Mulheres	%	Total	Homens	%	Mulheres	%	Total
Norte	1.793.076	69%	788.386	31%	2.581.462	56.743	77%	17.326	23%	74.069
Nordeste	4.508.333	67%	2.196.769	33%	6.705.102	189.042	77%	54.893	23%	243.935
Sudeste	7.015.074	65%	3.801.201	35%	10.816.275	823.536	70%	346.751	30%	1.170.287
Sul	2.741.544	67%	1.332.559	33%	4.074.102	345.182	78%	96.645	22%	441.827
Centro-oeste	1.361.407	66%	707.330	34%	2.068.737	136.934	78%	38.227	22%	175.161
Brasil	17.419.433	66%	8.826.245	34%	26.245.678	1.551.437	74%	553.842	26%	2.105.279

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A7 - Faturamento estimado das MPE

Região	MEI e ME		EPP	
	Média	Mediana	Média	Mediana
Norte	R\$ 76.056	R\$ 61.403	R\$ 706.420	R\$ 517.225
Nordeste	R\$ 70.342	R\$ 51.946	R\$ 721.977	R\$ 648.359
Sudeste	R\$ 115.326	R\$ 96.883	R\$ 778.921	R\$ 645.884
Sul	R\$ 132.544	R\$ 118.166	R\$ 723.112	R\$ 525.182
Centro-oeste	R\$ 119.866	R\$ 97.391	R\$ 751.724	R\$ 647.808
Brasil	R\$ 103.002	R\$ 77.999	R\$ 755.797	R\$ 645.884

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: O faturamento foi estimado a partir do RMHTP disponível na PNADC. A partir dos dados de RMHTP, o rendimento foi dividido entre 80% para o trabalho e 20% para o capital. Assume-se lucratividade de 10%.

Nota 2: Os valores foram atualizados para julho/2022 pelo IPCA.

Tabela A8 - MPE conforme o sexo dos empresários

Empregados	MEI ou ME	Freq.
0	23.573.636	90,0
1	891.120	93,4
2	545.018	95,5
3	313.610	96,7
4	217.222	97,5
5 ou mais	705.072	100,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Tabela A9 - MPE conforme o sexo dos empresários

Empregados	EPP	Freq.
0	1.041.709	51,1
1	164.805	59,1
2	183.196	68,1
3	72.616	71,7
4	86.306	75,9
5	64.457	79,1
6	41.971	81,1
7	31.139	82,7
8	24.701	83,9
9	14.808	84,6
10 ou mais	379.571	100,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Apoio: **endeavor**

Realização: **ENAP**